

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS PARA MACEIÓ
ICF Maceió – Dezembro/24

Francisco Rosário
Assessor econômico

Em dezembro a confiança das famílias em consumir voltou ao patamar de setembro, voltando a indicar um crescimento no último mês do ano. Com o crescimento de 1,7% frente ao mês anterior, percebe-se mudança na tendência do indicador que vinha em queda desde outubro. Em dezembro, o ICF mostrou melhoria na confiança para consumir em Maceió, muito em decorrência dos incentivos ao consumo muito comuns no último mês do ano, como o pagamento do 13º, maior acesso ao crédito, as festas de fim de ano e as férias escolares.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (dez/24)

ICF	
dez/23	114,9
nov/24	110,6
dez/24	112,5

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A comparação mensal na tabela 02, dos subíndices do ICF, continuam mostrando melhora, com apenas a perspectiva profissional como redução de expectativas (-2,8%), muito em razão da redução dos empregos temporários no varejo a partir de janeiro. Mas o emprego atual apresentou crescimento relativamente forte (2,4%), na comparação mensal, tendo em vista a queda de confiança desse indicador em outubro e novembro. O subindicador momento para duráveis é o que mais apresentou melhora na comparação mensal (8,8%), tendência que vinha ocorrendo desde outubro, sinalizando que o crédito mais caro ainda não impactou no consumo nesse fim de ano e houve maior acesso ao crédito (3,1%), além do consumidor aproveitar as vantagens no parcelamento das compras de itens como móveis, eletrônicos e eletrodomésticos.

Mas de modo geral, em dezembro, quatro de sete dos indicadores de confiança no consumo estão acima dos 100 pontos, indicando que o consumidor de Maceió pode entrar em 2025 um pouco mais confiante, apesar da análise de novembro ter mostrado o contrário.

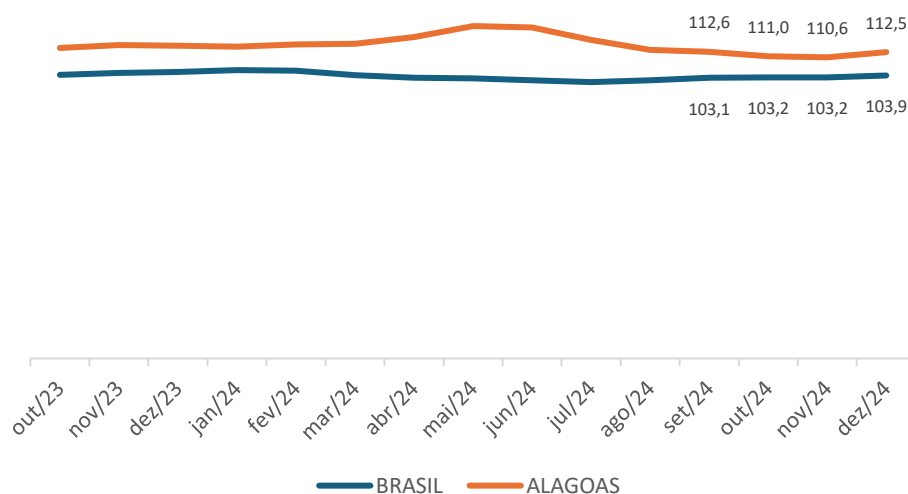
Tabela 02: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

Sub-índice	ICF DEZ/24	var mensal	var anual
Emprego Atual	143,1	2,4%	-5,1%
Renda Atual	125,3	0,6%	-12,4%
Acesso ao crédito	102,9	3,1%	25,5%
Nível de Consumo Atual	89,8	2,7%	11,6%
Perspectiva Profissional	154,2	-2,8%	-13,4%
Perspectiva de Consumo	94	2,4%	28,2%
Momento para Duráveis	78,3	8,8%	-18,9%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Na comparação da evolução do ICF local com o ICF agregado para o Brasil (gráf 01), houve mudança na tendência de estabilidade e queda para crescimento, com aumento de 1,7% no ICF de Maceió e 0,7% para o índice brasileiro, em dezembro.

Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Alagoas e Brasil (dez/24).

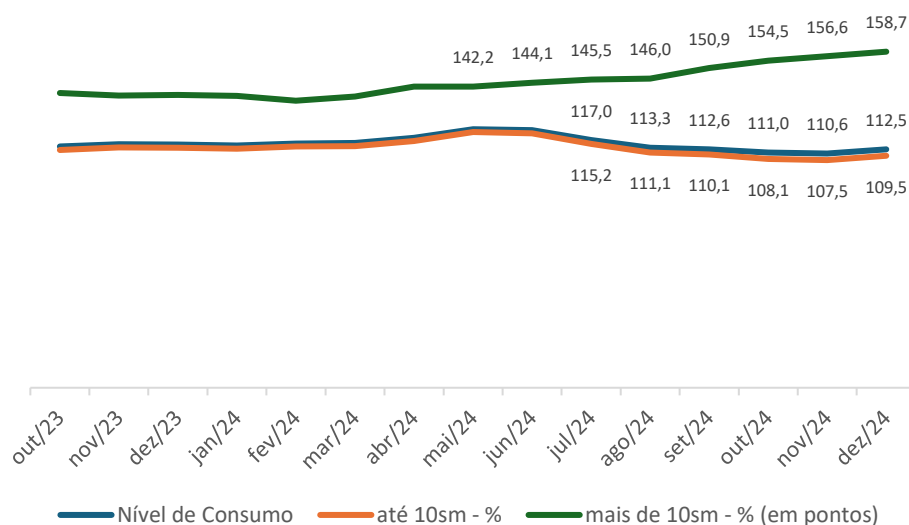


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A análise da evolução do ICF por recorte de renda (gráf 02), se mantém a continuada melhoria na confiança dos consumidores de renda mais alta (<10 SM), que vem ocorrendo desde maio, a despeito da redução de confiança das famílias de menor renda, nesse mesmo período. Contudo, em dezembro nota-se uma mudança na tendência do ICF das famílias com renda menor que 10 salários-mínimos, com um crescimento de 1,9% frente a novembro.

Uma nova tendência está se desenhando em relação ao ICF para Maceió, segundo mostra o gráfico 02, que é o início do descolamento da tendência do indicador geral do nível de consumo, com o indicador para as famílias com renda menor que 10 salários-mínimos. Esse descolamento pode ser resultado da crescente confiança no consumo por parte das famílias com maior renda.

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (dez/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Mas, caso o consumo das famílias de maior renda esteja de fato afetando o indicador geral, é importante ressaltar que 96,2% dos empregados formais de Maceió recebem até 10 sm, sendo que cerca de 81% dos empregados formais recebem até 3 sm (tabela 03). Ou seja, independente da força momentânea do consumo das famílias de maior renda sobre o indicador de consumo em Maceió, são as famílias de menor renda, até 3 sm, que definem o padrão de consumo do varejo local.

Tabela 03: Número de empregados formais em Maceió por faixa de renda em salários-mínimos

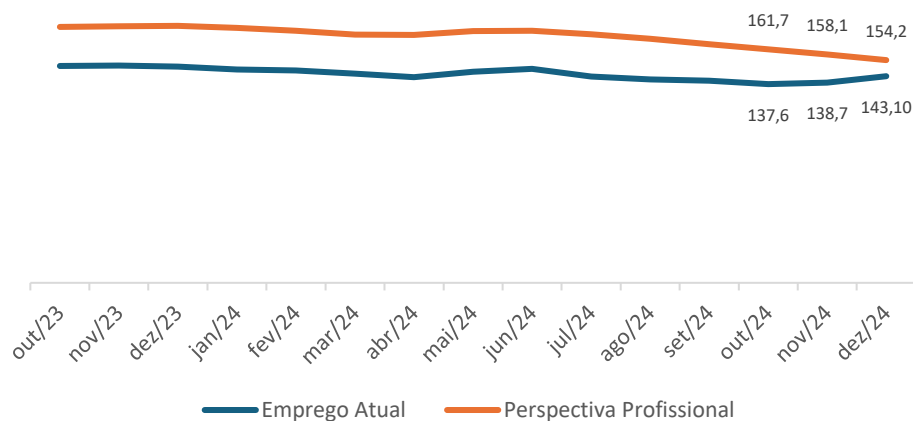
Faixa de renda do empregado	Número de empregados	Part % no total	Part % agregada
até 1 SM	28.199	10,8%	96,2% de empregados com renda até 10 SM
1,01 a 3 SM	181.114	69,3%	
3,01 a 7 SM	35.521	13,6%	
7,01 a 10 SM	6.592	2,5%	
mais de 10,01 SM	9.921	3,8%	3,8% de empregados com renda maior que 10 SM
Total	261.347	100%	

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A percepção do emprego em geral para Maceió está mostrando uma convergência entre as condições atuais do emprego e as expectativas para essas condições no futuro. A expectativa profissional vem mostrando queda desde junho/24, e na comparação mensal, dezembro apresentou uma redução de confiança quando ao futuro do emprego em Maceió de -2,8% (graf 03).

As condições atuais do emprego, por outro lado, melhoraram em termos de percepção, com aumento de 2,5% frente a novembro, confirmando a alteração da tendência de queda desse indicador até outubro, podemos assumir que essa confiança pode ter sido efeito dos empregos temporários do varejo que comumente são ofertados no último trimestre do ano.

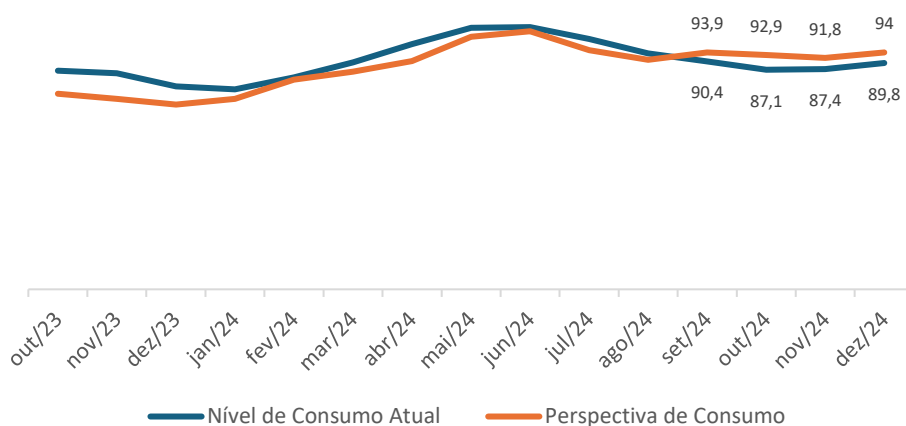
Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (dez/24).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

No gráfico 04 os indicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), estão iniciando um alinhamento de alta. Tanto no curto, como no longo prazo, em dezembro, houve variação positiva nos indicadores. No caso do consumo atual (curto prazo) para as famílias, o crescimento em dezembro foi de 2,7%, e para a perspectiva de consumo (futuro), o crescimento para dezembro foi de 2,4%. Taxas diferentes de novembro, que o consumo atual teve crescimento na margem de 0,4%, mas a perspectiva de consumo apresentou uma queda de -1,2%, portanto, números divergentes e bem diferentes do que se observou em dezembro.

Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (dez/24)



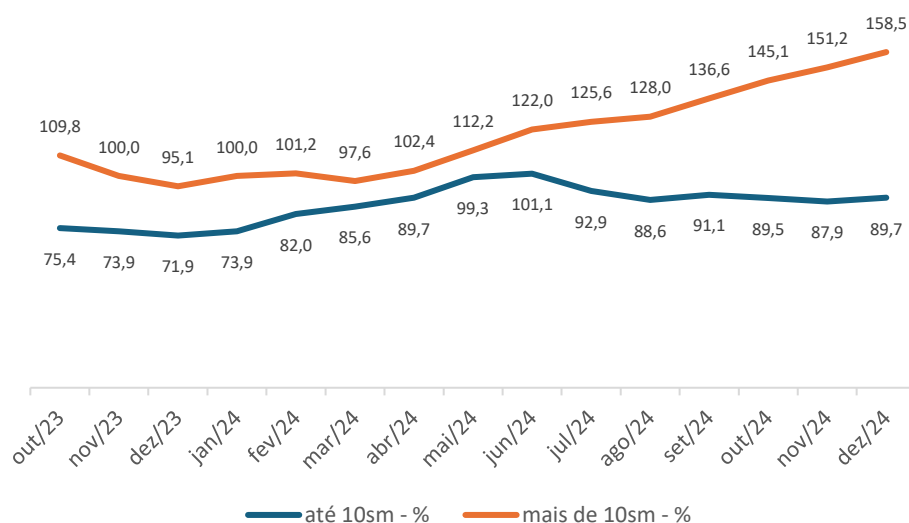
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

O gráfico 05 mostra a intenção de consumo¹ das famílias por recorte de renda e fica cada vez maior a diferença na intenção do consumo por faixa de renda, pois de um lado, as famílias de renda mais alta apresentaram mais um crescimento de 4,8% em dezembro. Esse crescimento foi mais que o dobro do número atingindo pelas famílias de menor renda, que foi de 2%, e no gráfico fica claro a existência de uma tendência estabilidade na intenção de consumo nessa faixa de renda quando se analisar um período mais longo, provavelmente em função das limitações na renda impostas pela inflação sustentada dos alimentos nos últimos meses (carestia) e do custo do crédito.

¹ No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias e aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

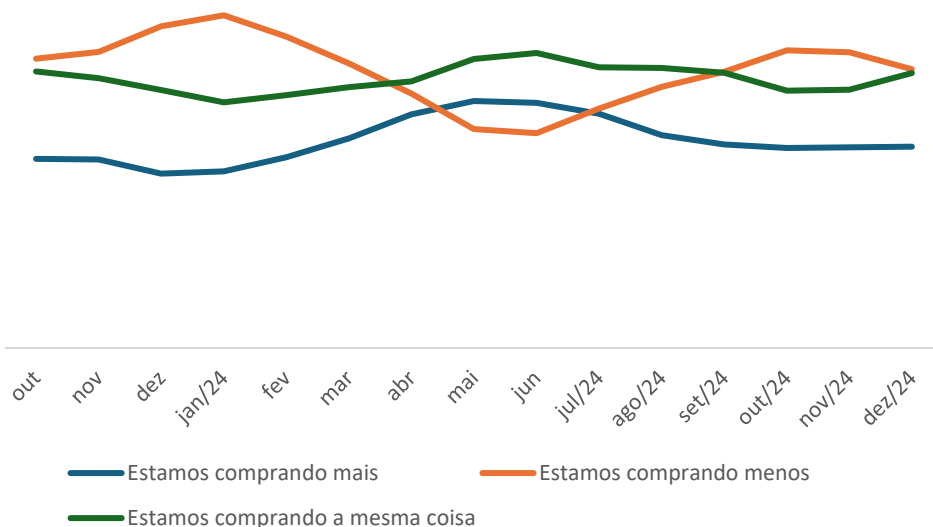
O gráfico 06, que traz informações sobre o consumo atual geral, confirma a tendência a estabilidade no consumo quando o número de famílias que estão comprando a mesma coisa que antes aumentou e o número de famílias que estão comprando mais que antes está estável. E como posto anteriormente, esse comportamento dos dados é resultado do padrão de consumo de Maceió ser dado por famílias de renda mais baixa.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Alagoas (dez/24)



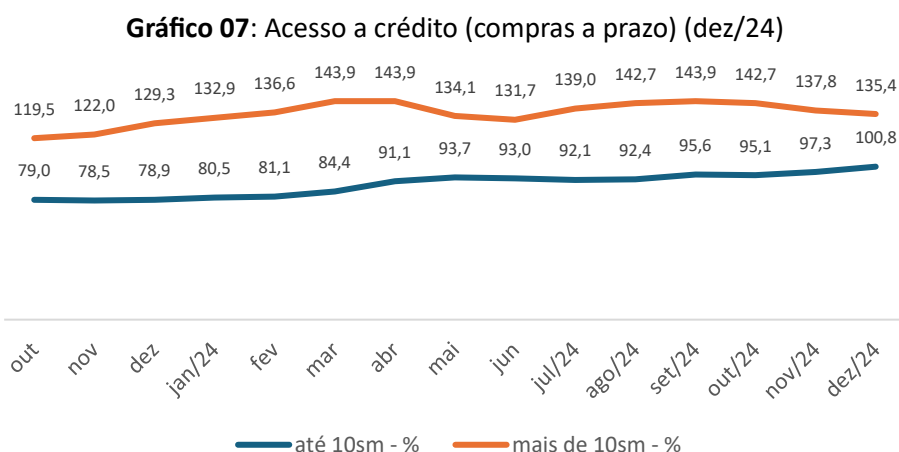
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Gráfico 06: Consumo atual geral por nível de consumo.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

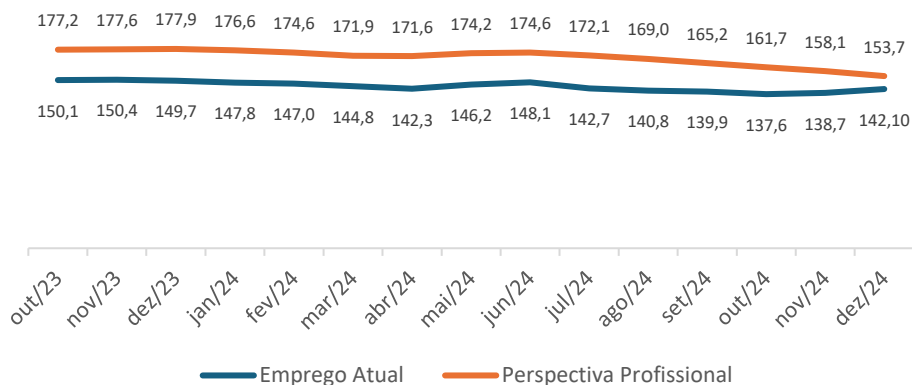
A tendência de estabilidade no consumo em Maceió, aparentemente, já é resultado do custo de crédito mais alto após a inflexão nas decisões do Banco Central em setembro de 2024. Isso pode ser afirmado devido aos dados do gráfico 07, sobre acesso ao crédito pelas famílias em Maceió. Esse gráfico mostra uma convergência na percepção de acesso ao crédito pelas duas faixas de renda da pesquisa, em que as famílias de menor renda perceberam o aumento no acesso ao crédito em 3,6%, por outro lado, as famílias de maior renda reduziram o acesso ao crédito em -1,8%. Para o caso das famílias de menor renda, o maior acesso ao crédito pode refletir o consumo em cartão de crédito no último trimestre do ano, por outro lado as famílias de maior renda, a despeito do apetite para o consumo mostrado no gráfico 05, estão mais endividadas e reduzindo o consumo de bens dependentes de crédito, como os bens duráveis.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A percepção sobre o emprego atual para as famílias com menor renda (até 10 sm), se mostrou positiva no mês de dezembro (2,5%), provavelmente como decorrência da melhoria do emprego devido as contratações temporárias de final de ano realizadas pelo varejo. Mas, por outro lado, as expectativas quanto ao futuro do emprego, captadas pela perspectiva de emprego, apresentou redução de -2,8%, provavelmente por conta da incerteza do emprego a partir de janeiro (graf 08).

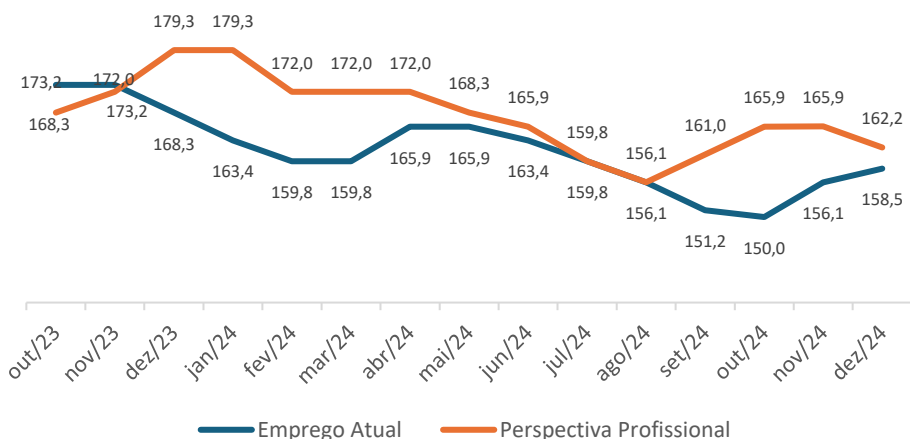
Gráfico 08: Percepção do emprego para famílias com renda até 10 SM.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

O gráfico 09, apresenta os mesmos dados do gráfico anterior, mas para a percepção das famílias de maior renda (< 10 sm). A figura do gráfico já mostra que há grande instabilidade de emprego para essas famílias de renda mais alta, mas o último dado de dezembro sinaliza uma convergência, haja vista que a condição atual de emprego para essa faixa de renda está positiva, com crescimento de 1,5%, ao passo que as expectativas futuras (perspectiva de emprego), apresentou uma redução de -2,2% para o mês de dezembro. Esses dados podem estar mostrando que há uma grande entrada e saída do mercado de trabalho dos componentes dessas famílias de renda mais alta, captado pela instabilidade dos dados mês a mês.

Gráfico 09: Percepção do emprego para famílias com renda maior que 10 SM.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Em dezembro o ICF para Maceió apresentou melhoria nas percepções para consumo e emprego atual das famílias de renda mais baixa, isso pode ser reflexo das condições comuns no final para os assalariados, como pagamento de 13º salário, férias escolares, melhoria das vendas no final do ano, etc. Esse consumidor se mostra mais confiante e mais disposto a consumir. Por outro lado, as famílias de maior renda podem estar sentindo o custo do crédito e com isso reduzindo a intenção de consumo.

Contudo, o ambiente para o consumo em Maceió ainda pode ser considerado otimista, haja vista o padrão de consumo local ser definido pelas famílias de menor renda, que nesse momento, se mostram mais confiantes. Isso implica em dizer que os empresários do comércio de Maceió precisam redobrar as atenções para esse público, entendendo melhor as demandas atuais e adequadas para o momento do primeiro trimestre de 2025, onde as prioridades de consumo costumam mudar face as despesas e compromissos recorrentes nessa época do ano.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias** (ICF). Brasília, setembro, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: tabela 4097. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4097>. Acesso em: 31 out. 2024.